

Anno ..... \$8.  
Semestre ..... 5.  
Trimestre ..... 3.  
Folha avulsa ..... 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

PARA OS SUBSCRITORES.  
Não excedendo de 20 linhas, ..\$1  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES.  
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

MACAU 1 DE JUNHO

TEMOS por diferentes vezes tratado da conveniencia, da necessidade mesmo que ha de se operar uma reforma justa nas pautas das alfandegas do reino, na parte que respeita á entrada ali dos nossos productos coloniaes, e dos da China, Japão e Siam, paizes estes, com os quaes celebramos tratados, de que não se poderão tirar os desejados resultados, em quanto não tiver logar a citada reforma das pautas. Ainda no nosso numero passado gritamos contra o esteril systema de se conservarem tão enormes direitos, e mostramos a conveniencia de se tirar por uma vez essa peia ao nosso commercio, para poder emprehender grandes commettimentos em honra e riqueza nacional.

Hoje vamos abundar nas ideias apresentadas, a tal respeito, uma ou outra vez em nosso jornal, porque é necessario repetir tudo quanto for de utilidade geral, para que, longe de cobrir-se com o veu do esquecimento, possa ainda um dia realisar-se.

É sabido que Macau é um porto franco, mas não consiste sómente nisso a grande vantagem nacional, porque não é com o que Macau importa nas actuaes condições que a nação ha de auferir os grandes interesses, á que deve, e pôde mesmo aspirar, se acaso uma lei justa e protectora vier em auxilio do nosso commercio em geral, estabelecendo os direitos differenciaes entre as nossas colonias, o continente e ilhas adjacentes.

Não tratando agora de todos os productos coloniaes, vamos occupar-nos por hoje dos productos da China, Japão e Siam, repetindo assim o que a tal respeito já se ha dito nesta folha em outras occasiões.

Os tratados feitos com estes trez paizes têm por fim a abertura de seus portos ao nosso commercio, porque se não quizessemos e até precisassemos ter commercio com elles, não iriamos sómente por uma mal entendida, e talvez epigrammatica ostentação, negociar e realisar esses tratados. O pensamento que os dictou não podia ser outro, senão o de se colher delles aquelles interesses reciprocos, para que fóra inventado o commercio em geral.

Em presenca disto, é necessario remover os embaraços, que se oppõem á realisação desses interesses. O nosso commercio não pôde seguir o caminho que esses tratados lhe estão indigitando, em quanto vir lá mesmo á porta um novo Hercules com a clava alçada, que lhe está como dizendo: "Larga aqui o duplo ou triplo do valor intrinseco desses productos que trazes do oriente, quando não perdel-os todos!"

Isto não pôde continuar assim. Não ha outra nação na Europa que por semelhante modo tolha assim os legitimos

vóos ao seu commercio. Tomaram muitas nações da Europa ter as boas colonias que ainda nos restam, que ellas saberiam comprehender que possuiriam assim outras tantas minas de riqueza, para as explorar por todos os meios de que podessem dispor!

Para tirarmos, pois, dos tratados que se negociaram aquellas vantagens, que se levaram em vista com a realisação delles, entenda-se por uma vez que é necessario proteger o commercio na utilissima navegação para estas paragens, tirando-lhe esses direitos enormes que actualmente o assustam, e o inhiem das mais lucrativas empresas a que elle pôde aspirar.

Estabeleça-se em Macau uma praça de commercio intermedio entre Portugal, China, Japão e Siam. Sejam classificadas por lei os productos destes paizes, e crie-se em Macau um porto de registo para obviar aos abusos. Importe-se e exporte-se sem os pesados direitos que ha hoje nas alfandegas do reino; e este grande movimento de verdadeira riqueza e opulencia mostrará evidentemente que a pequena cidade de Macau é talvez a pedra mais preciosa de quantas vemos engastadas na corôa de Portugal.

NÓS PERTENCEMOS ao numero dos que o fanatismo dos partidos ainda não vulnerou. Respeitamos as acções e as obras uteis ao progresso moral e material do nosso paiz, e ainda da sociedade em geral, partam ellas d'onde partirem, porque é pelos seus actos publicos que aferimos a consideração que nos deve merecer todo o homem social. Damos de barato qualquer defeito particular de um homem, para attentarmos sómente na veneração que lhe devemos, se acaso elle sabe ser util e prestadio á sua terra.

É por este motivo que temos apostolado a ideia da união de todas as intelligencias e esforços na cruzada sancta de melhorar esta nossa colonia de Macau.

Seria para nós de indizível gosto a realisação desta nobre alliança de ideias; não para discutir assumptos de mera futilidade, de que não resulta proveito nenhum para a sociedade, antes muitas vezes lhe traz prejuizo pelos desgostos que lhe acarreta; mas para a discussão logica e sensata sobre todos os melhoramentos que sejam de possivel consecução, porque as utopias não servem tambem, senão para absorverem o tempo precioso que pôde ser aproveitado em utilidade geral.

Ha aqui um jornal e ha outro em Hong-kong, onde no bello idioma de Camões e de Garrett se podem ventilar as questões de interesse publico. Recorram todos a elles; cada um deffenda em these a sua opinião; mas, por Deus, não venham com banalidades, haja a discussão seria como

ella deve ser, e onde quer que appareça a verdadeira razão, ninguém lhe faça opposição accintosa, nem se julge despeitado por lhe haver cedido o campo, pois que ceder á verdadeira razão é um passo, que longe de deprimir o individuo que o avançara, exalta-o sempre aos olhos da sociedade illustrada. Se hoje um indivíduo cedeu á melhor razão de seu contendor, amanhã pôde este pelo mesmo motivo ceder-lhe tambem; e é desta consideração reciproca, desta verdadeira lealdade, que, á luz da boa logica, se pôde colher alguma coisa util.

Pelo que nos respeita, temos a consciencia de não havermos deixado este campo. Aggredidos uma ou outra vez, temos sido sempre superiores a essas aggressões, para podermos seguir o nosso caminho como verdadeiros sacerdotes da imprensa, porque temos por timbre não trepidar diante de bandeira nenhuma que não seja da verdade, á qual estamos sempre promptos a depôr das nossas armas. Nas lutas de ideias não nos custa ser desbaratados, quando os destróços sejam outros tantos triumphos alcançados pela verdade sobre a ignorancia.

A quem nos apalpar o coração ha de elle responder-lhe com pulsações d'amor pela verdade, principio sanctificado em nosso peito de envolta com o desejo ardente de cooperarmos para o justo engrandecimento desta terra.

Depois destas explicações, ninguém nos deve estranhar que tenhamos em muita consideração e estima os homens uteis deste paiz, que não são poucos, mas que, por uma mal entendida desharmonia, andam divididos e separados.

A sociedade é um elemento indispensavel á vida do homem, porque, fóra della, morre moralmente. É não se vá pensar que pelo facto de viver em sociedade, o homem tenha de abdicar a sua personalidade; pelo contrario, é em sociedade que o homem tudo pôde emprehender e construir, elevando-se áquella dignidade que lhe compete como ente superior da creação.

Se cada um se limitasse á orbita da sua capacidade, trabalhando em tudo que estivesse ao seu alcance, mas nunca entre-mettendo-se em trabalhos alheios que por ventura estejam acima do nivel dos seus conhecimentos; se cada um dos que apasentam no peito rancores mal cabidos se despiisse delles, banindo da mente ideias retrogadas, que, atiradas á sociedade, só servem para suscitar discussões inuteis, e promover dissabores; se todos emfim se unissem sem vaidade, mas com vontade decidida de tratar do bem geral do paiz, seria então mantido o equilibrio social, e as coisas publicas, livres de serem arrebatadas pelos cataclysmos partidarios, entrariam no estado de progressivo melhoramento, em que marcham hoje todas as sociedades bem constituidas.



Pela nossa parte, somos os primeiros a procurar a união, e a concordar com tudo o que for justo e razoável. Assim como temos combatido algumas asserções do nosso collega do *Echo do Povo*, com o fim de se tirar da discussão algum resultado favorável para os negocios desta terra; e assim como lhe não temos respondido a outras coisas, por não alimentar questões que nada interessam á causa publica, assim agora apoiamos as ideias, que lemos em uma correspondencia, publicada no *Echo do Povo* n.º 269 de 22 de maio ultimo.

Esta correspondencia trata essencialmente da necessidade que ha de remediar os males que affligem esta terra, fazendo-se reviver o commercio e a marinha mercante.

O modo proficiente e acertado por que o correspondente tratou este assumpto é sobejá garantia de seus sentimentos patrioticos. Abundando em suas ideias, seja-nos licito juntar mais algumas considerações á boa doutrina, que acaba de apresentar, sobre um assumpto de tamanho alcance para a prosperidade futura de Macau.

São dignas de seria attenção as reflexões, feitas nessa correspondencia a respeito do estado da marinha mercante nestas paragens, e da necessidade que ha de trabalhar effizamente para a resuscitar, embora para isso sejam necessarios sacrificios.

Ha homens uteis nesta terra, que por falta de grandes conhecimentos talvez, e que se não hão dedicado a grandes commettimentos; no entanto são dignos de elogio, pois só a si, á sua intelligencia e ao seu trabalho, devem o bom nome e a boa reputação de que gosam.

Hoje temos aqui fontes de instrução de um modo satisfatorio, e não será difficil adquirir por este meio os conhecimentos uteis, uma vez que haja boa vontade e dedicação.

Desses orfãos, que estão recebendo educação no collegio de S. José, se podiam tirar para a escola de pilotagem os que tivessem vocação para a vida maritima, mas depois de se acharem preparados com os rudimentos de instrução primaria, não se devendo entender disto que não achamos muito aproveitaveis tambem os mancebos chinas de Ningpó e Shanghai, lembrança aliás muito util do correspondente a que acima nos referimos.

Mas, voltando aos orfãos, lembramo-nos de que os proprietarios de navios podiam tomar um ou dois para bordo de cada navio, e, dando-lhe sómente a alimentação diaria, os podiam fazer ali praticar, de modo que, quando os respectivos capitães os achassem em estado de poderem fazer exame pratico, os mancebos voltassem á escola para esse fim, pois é bem sabido que o curso da marinha mercante é mais um curso pratico do que theoretico.

O regulamento da actual escola de pilotagem está, segundo nos consta, confeccionado á imitação do curso dos pilotos em Portugal, e o seu habil professor, official de marinha, e pratico da navegação destes mares, está legalmente autorisado a propor para esse regulamento todas as modificações ou alterações, que a experiencia exigir. Assim, não nos parece muito difficil que dos orfãos se possam criar bons pilotos, ou bons marinheiros para governo e para contra-mestres, pois ha muitos individuos, que não tendo

propensão para calculos, etc., podem ser contuado optimos marinheiros.

Tambem nos lembravamos de que, estando esta colonia para possuir brevemente um vapor, o governo tomasse egualmente á sua conta alguns destes mancebos ou dos da misericordia, para que, depois de os ter feito estudar as primeiras letras, os admittisse abordo do vapor, como praticantes.

A pratica abordo dos navios tem feito muito bons officiaes. Podiamos citar aqui algum exemplo, mas, como este artigo já vae longo, reservamo-nos para isso, quando voltarmos a esta questão.

Pelo que respeita ao que diz o alludido correspondente, sobre a falta que ha nestas paragem de seguros para os casos de navios, lamentamos tambem que só se segurem aqui as respectivas cargas, tendo os proprietarios de navios de recorrer á Europa ou á America, sempre que os pretendam segurar.

É certo, por tanto, que qualquer das casas de seguros em Portugal, lucraria grandes interesses, se pelo menos estabelecesse uma agencia em Macau.

Pedimos aos nossos collegas da imprensa do reino que tratem este assumpto, lembrando ás empresas de seguros as vantagens que teriam, ramificando para estas paragens, onde podem auferir grandes interesses.

Voltaremos á questão.

DUAS palavrinhas ainda ao sr. M. M. illustrado correspondente do *Echo do Povo*. Aos outros collaboradores d'aquella folha, que no seu numero do dia 29 de maio se entretém commosco, não diremos coisa alguma, para evitar que, deitando abaixo as suas succulentas livrarias, nos obriguem a espinho perpetuo!

Quando sigillo não é segredo, quando se argumenta assim para mostrar erudição, quando a rabulice substitue a discussão, só conhecemos o silencio para responder, embora suas senhorias *embirrem* com elle. Avaliados como somos por tão illustradas creaturas, folgamos com o nosso modo de escrever.

Graças a Deus! O illustrado A. A. não é confessor, e se o fosse, não guardaria o sigillo de confissão, como declara terminantemente, porque sua senhoria illustrissima só sabe guardar segredos *confidenciaes*! Raciocinar deste modo na caza de orates, é materia corrente, mas n'um jornal com *resplendor* é que se não *capisca*.

O nosso fim, porém, como dissemos, é só responder ao sr. M. M. e dizer-lhe que, ou não sabemos definir *molhe*, ou não podemos comprehender, talvez pela sua *gordalhada* erudição, o que a este respeito sua senhoria diz na sua epistola de 25 de maio. Quanto mais a lèmos, mais ás escuras ficamos.

O sitio, apezar da curvatura, que o illustrado correspondente do *Echo* vê tão claramente para se aproveitar para fazer um molhe, entre Passaleão e Patane para abrigar navios grandes e muitos, em occasião de tufão, parece-nos uma chata caçoada, ou então é preciso ter cataratas, e não saber o que é um molhe, e quaes as suas condições. Aquelle logar, espaçoso é verdade, foi, é, e hade ser baixo, porque assim o fez a natureza, e até tancares alli encalham na baixa mar, ficando nas aguas vivas descoberto, quasi até á ilha Verde; além disto é batido de les-

te, pelo isthmo, e pelo lado do rio expostó ao NO, vento que no porto interior de Mazau é o mais violento na occasião dos tufões. Como querem, pois, que os navios alli estejam nadando, ligados até uns aos outros, e com pranchas para a terra? Escavando? Escavem quanto quiserem, mas sustentaremos que o dinheiro tódo que teve *Monte Christo* não chegará para obra tão espantosa!

E a entrada do molhe, onde fazel-a? A leste, sul e oeste é impossivel, e ao norte prejudicial. Quererá o illustrado correspondente do *Echo* que os navios vão pelo bazar, para dentro do molhe, ou pelas ruas da cidade? Se ali chega a sua ideia, merece *brevet d'invention*.

Que uma muralha feche aquelle espaço, é de reconhecida vantagem, augmenta a cidade quasi outro tanto, e canalisa as aguas. Que para este entullo se procure pelos meios possiveis tirar a maior parte do lódo dos bancos, entendêmos; e que finalmente, conforme as regras theoreticas, e não as praticas, se alinhem regularmente as margens do rio, tambem comprehendemos, e é tudo isto que a sciencia indica que se faça primeiro é com mais urgencia, sendo por consequencia estas as necessidades scientificas que o nosso antagonista tanto admirou! Deste modo as aguas terão mais velocidade, não perderão a sua força nas reintrancias, e o trabalho necessario da limpeza do porto não será debalde, porque será difficil que novos depositos se reconstituam.

O molhe é uma grande ideia, mas não ha onde fazel-o em Macau, e obras são estas tão difficeis, que não sabemos onde as haja para grandes navios, e sentimos bastante que o plano do sr. M. M. na sua curvatura, imitando as *docas do Tamisa* seja um sonho fantastico, uma verdadeira utopia. O correspondente ou não viu as *docas do Tamisa*, ou quer divertir a humanidade!

O porto precisa ser limpo, e póde limpar-se, porém não ficará apto para receber navios de mil toneladas—a rada, cujo fundo natural é de 4½ e 5 braças, lh'o impede. Assim, ainda que se realisasse o plano do sr. M. M., seria impossivel ver no molhe da sua curvatura balançar-se gentilmente, n'um dia de tufão, o *Great-Eastern*, apezar de poder apanhar temporaes no Tamisa, porque a rada não augmentará de fundo, ainda que se entenda que o governo lh'o deva remover!

Realizado isto, então sim—então os capitães passariam vida de rosas, e não teriam a dura necessidade de *flitar as correntes* e de *cobrar as amarras*!

Concluiremos por dizer, á vista de planos desta ordem, que o sr. Mattos Correa, digno deputado de Macau, não conhecendo o paiz, e fiado em informações anômalas, tem desculpa e muita desculpa do que disse em camaras.

Quando se possui a felicidade de ter no paiz um representante digno e intelligente, como Macau possui, falla-se-lhe a verdade, e não se lhe inspiram sonhos e contos das *Mil e uma noites*.

## JAPÃO.

NOVAMENTE se perturba o socego dos estrangeiros residentes em Kanagawa e Yokohama, novamente apparecem factos de tal ordem graves, que, alem de comprometterem o governo do Japão fazem murchar as esperanças que se apresentavam da possivel regeneração d'aquelle paiz, e d'aquelle povo.



Uma conspiração foi descoberta em Yokohama para aniquillar os estrangeiros; entraram n'ella dez Yaconines d'aquelles a quem estava confiada a guarda do estabelecimento estrangeiro, e o proprio governador foi quem desta trama deu noticia á legação de S. M. britannica, acrescentando não ter força para proteger devidamente as vidas e propriedades.

Na presença deste facto, as tropas inglezas de mar e terra occuparam logo as posições de defesa e vigilancia necessarias, pedindo-se auxilio a Hong-kong, pelo que sahio a toda a força para aquelle ponto o vapor de guerra *Conqueror*, e o regimento N.º 20, que se acha em Kowloon, se aprontou para seguir sem demora para o mesmo lugar.

A opinião da imprensa ingleza, na actualidade, é que a guerra ao Japão feita pela Inglaterra é inevitavel. Assim o indica o feio aspecto que toma o negocio, e a firmeza de caracter de Sir R. Alcock, ministro plenipotenciario de S. M. britannica na corte de Yeddo.

O partido conservador pensa que poderá na epocha actual empregar as violencias, barbaridades, e martyrios que empregou ha tres seculos; não quer annuir ao que os paizes cultos lhe ensinam, e assim, é preciso que o canhão inglez faça ouvir a sua voz imperiosa, é preciso que a bayoneta derrube a orgulhosa vaidade d'aquelles potentados, sem fé, e sem probidade. São lamentaveis as medidas coercivas, são sempre funestas as guerras, pelas desgraças enumeradas que arrastam sobre o paiz que lhes serve de theatro, mas quando toda a paciencia se esgota, quando a diplomacia é sophismada, ludibriada até, quando um povo como o japonês, cheio de mysterios, faz de serpente é preciso ser Hercules, o espedaçalhe a cabeça.

O príncipe de Nagato continúa embarcando o commercio, empregando violencias e tornando impossivel a navegação do mar interior. Este estado já tem durado ha muito; a esquadra ingleza em pouco tempo empregará a diplomacia das suas peças raiadas para desembaraçar o canal: parece que a demora tem sido, além de esperar novas forças, a intenção do ministro da Gram Bretanha em induzir o governo do Taieun a tomar parte nas operações sobre os estreitos de Shimonsaki, porem o mysterioso gabinete não se decide, e anda por tal forma neste negocio, que leva a crer, sem difficuldades, que approva o procedimento atroz do príncipe, embora proteste e diga o contrario.

Todas as legações tencionavam voltar a Yeddo, sendo a ingleza a primeira a tal fazer, apesar dos avisos dados a Sir R. Alcock de que seria assassinada.

Sua Exa. desprezando as ameaças, tinha tomado as necessarias medidas, e devia partir a 16 do corrente para aquella corte, a fim de conferenciar com o Gorgio, conferencia que exigiu, e que lhe foi negada, mas que pela sua insistencia alcançou, apesar do Gorgio manifestar claramente a repugnancia com que annua.

Oxalá que seja respeitado o passo corajoso do digno ministro por aquelle povo barbaro, e pelo seu governo.

Desta conferencia resultará ou a guerra ao governo, ou só aos principios em rebellião e chefes principaes do partido conservador. A questão pois deve ser decidida pelo governo do Taieun, que se andar bem avisado não tentará medir as suas forças com as da Gram Bretanha. Aguarde-se o futuro, visto que pouco devemos esperar pelo seu desenlace.

O jornal, d'onde extraimos as noticias que acabamos de desenvolver, dá tambem a retirada para a Europa do ministro de França, mr. de Bellecourt, que foi substituido por mr. Leon Roches.

Em Nagasaki foi vendido o vapor *Lolus*, por \$120.000 ao príncipe de Satsuma.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Promoção justa.**—A mala trouxe a agradável noticia de ter sido graduado em Brigadeiro, o digno Coronel Mendes commandante do Batalhão de Macau. Damos os nossos sinceros parabens a S. Exa.

**Procição.**—Realizou-se na quinta-feira passada a procição do Corpo de Deus, que se fez com a costumada pompa, sendo numeroso o acompanhamento das irmandades, corporações militares, e funcionarios publicos. As ruas do transitio estavam concorridissimas.

**Festa.**—No dia 31 de maio, ultimo dia do mez de Maria, houve na igreja de Sto. Antonio festa e procição de tarde. A noite illuminou-se o templo e uma philharmonia de curiosos esteve tocando no adro, fizeram-se fogueiras no campo, queimando-se algum fogo de ar, panchões, e balsas chinas. A concurrencia de gente era espantosa, havendo porem socoço e ordem.

**Medida justa.**—Pelo *Boletim do Governo* consta oficialmente que se ordenou á Policia para não

consentir que nas praias do litoral da cidade se tomesse banhos, estando os individuos de modo que offendam a moralidade publica. Foi uma medida necessaria, que folgamos de ver tomada.

**Occurrencias policiaes.**—Desde 22 até 30 do corrente foram presos, e enviados á procuratura, dezoito homens e trez mulheres chins, por alguns furtos e infracções de leis locais.

Pela alta noite de 23 foi encontrada em estado de abandono uma criança china, e a policia a fez apresentar na procuratura. O seu nome é Avá.

Um china, que andava caíando uma casa no cimo da calçada de Santo Agostinho, cahiu de bastante altura, e morreu pouco depois. Esta desgraça teve lugar na manhã de 26.

Refere mais a parte da policia que trez embarcações chinas haviam sido embargadas a exigencias da procuratura, mas que uma dellas já se achava desembargada.

**Deslumbrante.**—A galera *Deslumbrante* chegou a Lisboa no dia 25 de abril, com magnifica viagem.

Dos passageiros que levou desta colonia tinha morrido um soldado, que já embarcára doente.

**Embaixada Japoneza.**—Chegou a Marselha no dia 16 de abril ultimo, e ia partir logo para Paris.

**Tien-tsin.**—O commercio em Tien-tsin continúa *very dull*. Os nativos tem o monopolo dos poucos negocios que se fazem. No consulado prussiano tinha-se congregado um tribunal de presas, para julgar as feitas pela fragata *Gassel*. Não transpirava cousa alguma ácerca do resultado.

**Pekim.**—Apareceu cruelmente assassinado, n'uma das ruas de Pekim, um cabo d'esquadra da legação ingleza. A causa deste assassinato existe em obscuridade; as autoridades locais, e os empregados da legação britannica empregam as maiores diligencias para as descoverir, bem como aos prepadores do crime.

**Forças Imperialistas.**—As ultimas noticias de Shanghai, que alcançam a 21 de maio, confirmam ter sido tomada a cidade de *Chan-chow*, pelas forças imperiaes. Estima-se a perda dos rebeldes em 200 mortos, dos quaes a maior parte são chins de Cantão.

Quatro *Wangs*, e dois *Yu-wangs* foram capturados, e degolados depois do combate.

Corria o boato entre os chins que a cidade de Tan-yang se renderá no dia 13 de maio ás forças imperiaes. As particularidades deste acontecimento ainda não eram conhecidas.

**Hankow.**—O governador dos dois *Hoos* chegou a Hankow no dia 8 de maio, tendo-lhe sido ordenado pelo governo imperial o tomar o commando no campo da batalha contra os rebeldes e bandidos, que estão incommodando muito *Hoo-pieh*.

**Naufregio.**—A barca ingleza *Amelia*, de Singapura para Hongkong, com arroz, perdeu-se no dia 22 de maio, no baixo do norte do Parcel.

O capitão, officios e guarnição salvaram-se nos botes, e tendo prourado a costa de Hainan, foram ahí roubados pelos piratas, perdendo deste modo livros, instrumentos, mapps, etc.

Deitados na praia, poderam achar um barco que os trouxe a Macau, onde chegaram no dia 29 á tardinha, partindo para Hongkong, no *Fee-sen*, no dia seguinte.

## NOTICIAS SCIENTIFICAS.

RELATORIO SOBRE A EPIDEMIA DE CHOLERA-MORBUS EM MACAU NO ANNO DE 1862

APRESENTADO AO CONSELHO DE SAUDE NAVAL E DO ULTRAMAR

Pelo dr. Lucio Augusto da Silva, cirurgião mór de Macau

(Continuação do numero 33.)

No mez de agosto a columna barometrica oscillou entre 758,20 no dia 29 e 748,80 no dia 8, sendo a media 753,31. A temperatura chegou a elevar-se a 33°,9 e 33°,5 nos dias 15 e 17, desceu a 23°,5 no dia 28, e a media foi 28°,7. A maxima da humidade foi 95,9 no dia 28, a minima 60,7 no dia 16, e a media 82,2. Teve este mez 18 dias de chuva, sendo os mais chuvosos os da ultima decada com trovões e relampagos fortes; 6 dias foram de vento forte, e alguns de bom tempo na primeira e segunda decadas.

No mez de setembro a maxima pressão atmospherica foi 761,05 no dia 18, a minima 749,96 no dia 24, e a media 757,46. Os thermometros marcaram 31°,5 e 31°,4 o maximo nos 2 e 22, e 24°,7 o minimo no dia 7; a media foi 28°,2. A humidade chegou a 92 no dia 8 e diminuiu a 70,8 nos dias 19 e 21, sendo a media 79,3. Houve 13 dias de chuva ou chuvoso, 11 de vento forte, e muitos dias de bom tempo.

No mez de outubro começou a transição do calor para o frio, notando-se em varios dias pela manhã e de noite uma sensação agradável de frescura. Teve

só 2 dias de chuva moderada, 3 de vento forte, e muitos de bom tempo, aindaque alguns mais ou menos enevoados. A maior altura barometrica foi 766,02 no dia 3, a menor 755,40 no dia 2, e a media 760,42. A maxima temperatura marcou 30°,5 no dia 4, a minima 21°,1 no dia 19, e a media den 25°,3. A humidade não excedeu de 86 no dia 3, diminuiu a 52,6 no dia 16, e teve por media 64,5.

No mez de novembro a sazão modificou-se de uma maneira mais notavel emquanto á temperatura. Tendo o barometro dado 766,44 por maxima altura no dia 20, 757,02 por minima em 9, e por media 762, a temperatura só chegou a 26°,7 no dia 5 e desceu a 15°,3 no dia 30, sendo a media 22°,1. A maxima humidade foi 88,3 em 28, a minima 51,9 em 9, e a media 68,7. Choveu moderadamente nos dias 28 e 30, teve vento forte em 5 dias, e todos os outros foram de bom tempo, postoque muitas vezes ligeiramente enevoados e alguns encobertos.

No mez de dezembro estabeleceram-se de toda a estação fria. A maxima pressão atmospherica marcou 772,54 no dia 27, a minima 760,16 no dia 12, e a media 764,75. A temperatura teve por maximo 24°,7 no dia 13, por minima 10°,1 e 10°,3 nos dias 27 e 28, e por media 17°,6. A maxima humidade foi 90,9 no dia 11, a minima 53,7 em 27, a media 77,4. Teve o mez 12 dias de chuva, 3 de vento forte, e quasi todos encobertos e mais ou menos enevoados.

Eis-aqui os principaes dados meteorologicos do anno. Façamos agora a synthese d'elles. O resultado obtido, tão importante como trabalho, é o seguinte. Pressão: maxima absoluta 772,54 no dia 27 de dezembro, minima absoluta 737,17 no dia 27 de julho, media annual 760,24, variação 35,37. Temperatura: maxima absoluta 33°,9 no dia 15 de agosto, minima absoluta 7°,3 no dia 5 de fevereiro, media 22°,6, variação 26°,6. Humidade: maxima absoluta 96,6 no dia 16 de maio, minima absoluta 52,6 no dia 16 de outubro, media 77,6, variação 44,0. Os mezes mais frios foram janeiro e fevereiro, os mais quentes agosto e setembro, os mais chuvosos tambem agosto e setembro, os menos chuvosos outubro e novembro, os mais humidos abril, maio, junho julho e agosto, e os menos humidos outubro e novembro. Os mezes mais ventosos foram março, maio e setembro, os menos ventosos junho, outubro e dezembro. Vê-se, pois, que o mez de agosto foi o mais calmoso, o mais chuvoso, e um dos mais humidos do anno.

Devemos finalmente aqui notar que no mez de agosto, depois de alguns dias e noites descobertos e de intenso calor, aquelles em que o thermometro deu as mais elevadas temperaturas do anno, o tempo começou a alterar-se desde o dia 15, tendo caído muita chuva e havido relampagos, trovões e vento forte nos dias 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, continuando a chuva mais moderada no dia 27 e depois novamente abundante no dia 28. Foi no dia 22, em que houve relampagos e trovões fortes, e o thermometro desceu a 28°,2, tendo marcado 33°,9 no dia 15 e 33°,5 no dia 17, que se deu o primeiro caso de cholera-morbis, como adiante veremos.

(Continúa.)

## NOTICIAS DO REINO.

As noticias recebidas alcançam até ao primeiro d'abril.

É voz constante na capital que SS. MM. El-Rei D. Luiz, e sua augusta esposa vão em breve a Paris e Turim. Nas Tulherias estão-se fazendo os preparativos necessarios para a recepção de SS. Magestades. Esta noticia da viagem real tem desagradado geralmente a todo o paiz.

Terminou na camara electiva a discussão ácerca do projecto sobre a liberdade do tabaco, ficando approvado por 76 votos contra 53. Os oradores da opposição, os Srs. Luiz Gomes, Carlos Bento, Casal Ribeiro, e Fontes tem sido unanimes em combater a opportunidade da resolução d'este grave negocio (á ultima hora) sem dar tempo á industria, e ao commercio para se prepararem para a concurrencia, afim de que a liberdade possesse ser desde o principio uma liberdade verdadeira, e não o monopolo de facto na mão dos actuaes contratadores.

O conflicto entre o sr. ministro da justiça, e o respeitavel prelado Bispo Conde foi mui debatido na camara hereditaria. Tomou parte o sr. patriarcha de Lisboa e o sr. bispo de Viseu. A questão afinal resumio-se a que o agraciado para o lugar vitalicio de secretario da camara ecclesiastica pedisse a sua demissão, porque só assim é que ficava satisfeita a repugnancia do illustre prelado, e salvo o credito do ministro.

Tem continuado a agitação politica promovida pelas eleições de Villa Real. A syndencia mandada fazer pelo governo, sobre as irregularidades electorales pelo magistrado superior do districto de Braga, tem seguido os tramites da lei. O estado do districto não é nada tranquillizador.



Tendo entrado em 17 de março nas aguas do Tejo um vaso de guerra austriaco, e trazendo comigo um pequeno navio mercante dinamarquez, que aprisionaria não longe do nosso littoral, foi mandado sair pelo governo, em virtude de semelhantes presas não poderem demorar-se, segundo o nosso direito, nos nossos portos.

Consta haver no ministerio das obras publicas varias propostas para a construcção do caminho de ferro de Cintra, com bases diferentes. O governo, dizem, tem appreciado a seriedade d'estas propostas, e que aceitará a que tenha mais probabilidade de se realizar.

Vai ser demolido o principado monumento levantado á memoria do Imperador o rei-soldado D. Pedro IV, fazendo o governo erigir um outro de melhor riscó. Este monumento deve ser digno em tudo do objecto cuja memoria é grata para os presentes, e deve ser de severo exemplo para os vindouros.

Fundou-se em Lisboa a associação dos architetos civis.

Tem-se realiado em Lisboa diferentes reuniões com o fim, segundo o exemplo da França, de levarem á camara na proxima sessão legislativa de 1865, um representante da classe agricola, commercial, fabril, manufacturera e proprietaria. Não têm caracter politico estas reuniões.

Foi dotado o principe real em 20 contos de réis annuaes, desde o dia do seu nascimento.

O sr. marquez de Sabugoza sahio do governo civil, não se sabe quem o substituirá; sendo nomeado veador da casa real, foi occupar o seu lugar no paço.

Os novos paços do conselho vão erigir-se no mesmo local, ficando o edificio mais vasto, accommodando as repartições municipaes, e a administração do bairro do Rocio, para o que se vão fazer espropriações para o lado da rua dos Capellistas. A fachada será para o largo do Pelourinho.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

O vapor da Companhia Peninsular *Candia* apañhou depois da saída de *Adeu*, um furacão de tal natureza que lhe retardou a viagem, para Galles, onde o *Orion* esperava a mala. Deste modo o *Orion* e o *Tyrr*, aquelle com a mala ingleza de 11 de abril, este com a franceza de 18, chegaram ao mesmo tempo a Hongkong, no dia 29 de maio.

Os jornaes estrangeiros dizem que a conferencia a respeito da questão dos ducados se effectua, ainda que adiada para 25 de abril, com o intento de dar tempo aos allemães para pensar a este respeito e enviarem tambem o seu representante ao congresso. A França e a Inglaterra apresentam-se na maior intelligencia a respeito desta conferencia, tendo o gabinete inglez accedido de bom grado as explicações dadas por Mr. Drouyn de Lhuys; deste modo é fácil conjecturar que o resultado da conferencia será o que estas duas grandes potencias indicarem. A Inglaterra propeza, com o fim de conseguir a paz no norte da Europa, que a Austria, Prussia e Dinamarca entrassem na conferencia sem bases fixas. A Austria e Prussia annuiam, porem a Dinamarca recusa, accediendo-a só com os tratados de 1861-52 por base. Deste modo não queria a Prussia e a Austria, e parecia que estas duvidas tinham por fim crear difficuldades e excitar novas desintelligencias.

O governo inglez finalmente propoz que as transações se fizessem com aquelles tratados por base, e assim se vai realisar. Os representantes estão já nomeados: a Dieta federal mandará o Barão von Beust; a Prussia, o Conde Bernstorff e Her von Balaun; a Austria, o Conde Apponyi, e o Barão Riegleben; França unicamente o principe de la Tour d'Auvergne; e a Suecia o conde Wachtmeister.

Os prussianos ganharam terreno em Duppel. A posição dinamarqueza, Dybbol, foi destruida. As tropas prussianas em Jutland avançaram para o norte. Um telegramma diz que as fortificações externas de Duppel estão em poder dos Prussianos, havendo 2,000 dinamarquezes prisioneiros. O bombardeamento de Duppel e Sonderborg, continua; no ultimo lugar morrem muita gente, e muitas propriedades foram destruidas. Este facto, sem aviso previo, indignou altamente as duas camaras do parlamento inglez. Estas hostilidades, depois de todos terem combinado na conferencia, com o fim de obter-se a paz, são uma barbaridade da parte dos poderes aliados. Diz-se que entre os aliados já ha graves desintelligencias, e esta reacção que necessariamente tomará vulto fará com que mais depressa termine esta lamentavel questão.

O rei da Suecia, fechando o parlamento, annunciou a sua boa vontade de concorrer para a paz, porem que ao mesmo tempo se preparava para ajudar a Dinamarca sendo preciso. Deste modo toda a esquadra se acha prompta e 6,000 homens em pé de guerra.

A Austria colloca *Venetia* em estado de cerco. Modidas de precaução se tomam ao sul de Tyrol, fortificando-se varios logares, e com especialidade Kufstern. Ha razão para obrar assim, pelas noticias da fronteira romana. O gover-

nador militar da Transylvania prepara-se tambem para evitar na provincia um *coup de main*. Concentram-se grandes forças na fronteira da Valachia.

Em Hamburgo as velhas leis de restricção, foram abolidas, e os privilegios de liberdade foram dados aos cidadãos. Prepara-se um grande desenvolvimento de prosperidade no paiz.

O governo hespanhol annuncia que a guerra em S. Domingos será enérgica. O distincto diplomata D. Eusebio de S. lasar y Masarredo foi mandado em missão extraordinaria ao Peru. O fim é concluir questões pendentes entre estas nações, principalmente sobre certos disturbios havidos ha tempos em Talambo. O governo hespanhol continua neutral nas questões politicas da America, desejando reconhecer a independencia das republicas de Nova Granada, Peri, e outras. A opinião publica concorda com o gabinete n'estas ideias. Continuam os banquetes em honra dos chefes do partido progressista, Olozaga e general Prim. Os ultimos, que foram esplendidos, tiveram lugar em Saragozza, Valencia, e Alicante. A reforma constitucional foi approvada por 187 votos contra 17.

Garibaldi continua a receber triumphos em Inglaterra. O duque de Newcastle não tem melhoras, por tal he foi accellto a resignação, sendo substituido por Mr. Cardwell.

O tratado cedendo as ilhas Jonias á Grecia foi assignado em Londres a 29 de março, devendo a transferencia realisar-se em 28 de abril. O forte Vido em Corfu concluiu-se a 29 de abril. O gabinete grego resignou. Disturbios tem havido sem caracter politico na Syria entre os gregos e os catholicos. Uma companhia d'um regimento subveu-se em Patras.

A Turquia concentrou uma força de 60,000 homens entre Shumla e Widlin.

Sua Santidade melhora consideravelmente. Alguns jornaes dizem que o governo italiano não reconhece o empréstimo de 40 milhões de *lire* que Roma acaba de contrair.

Na Polonia continuam as pelejas, e os insurgentes levam a palma na sua justa causa.

Da America nada ha importante. Movimentos de vulto não apparecem, contudo espera-se um que deve ser formidable, pela resistencia que encontrará, feito de combinação entre as forças do Almirante Porter, no rio vermelho, e as do general Sherman. O forte Russy, neste rio, já foi capturado pela expedição federal, com 11 peças e 300 prisioneiros.

A reorganização do exercito faz-se com rapidez. Os generaes McClellan e Fremont vão entrar em activo serviço. O ultimo defenderá Washington quando o exercito de Potomac se movér. Em Charleston, e Illinois, houve serios conflictos entre os contrabandistas e os soldados, a perda de vidas diz-se consideravel. N'outras partes se esperam ainda outros graves disturbios.

Forrest, incendiou grande parte de Paducah, Kentucky, e fez consideravel presa.

No Senado discutiu-se a elevação de grau e emolumentos para ministros e consules, tendo já sido nomeados alguns consules da China.

**ANNUNCIOS.**

**CORREIO MARITIMO.**

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração no *Sabbado 11 do corrente, ás 10 horas da manhã.*

**JOSÉ DA SILVA,**  
*Administrador Interino.*

Correio Maritimo,  
Macao 1 de Junho de 1864.

**PARA VENDA.**

VINHO Xerez de superior qualidade de Cadix em quartellas.

- Do, engarrafado em caixas d'uma duzia.
- Do, amontillado do. do.
- Do, e Porto em do. do 3 duzias.
- Clarete superior em caixas d'uma duzia.
- Brandy do. do. do.
- Cerveja e Porter engarrafado em barricas de 4 duzias.

Dirija-se a

**FRANCISCO MARÇAL.**  
*No. 33. Ponta da Rede.*

Macao 21 d'Abril de 1864.

**NOVA ESCOLA MACAENSE.**

SERÃO admittidos gratuitamente, nesta Escola, mais vinte alumnos que se não achem em circumstancias de pagar as suas quotas mensaes, devendo ter já algum conhecimento de primeiras letras.

As pessoas a quem o presente aviso interessar, poderão dirigir-se á Commissão Directora da Escola.  
Macao 20 de Fevereiro de 1864.

**A. MARQUES PEREIRA,**  
*Secretario.*

I HAVE this day admitted M<sup>r</sup>. C. MILISH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of

**RAYNAL & C<sup>o</sup>**

M<sup>r</sup>. H. EBELL has been authorized to sign the firm per procurator

**GUST. RAYNAL.**

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admittido n'esta data como meu socio o Sr. C. MILISH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estilo de

**RAYNAL & C<sup>o</sup>**

O Sr. H. EBELL é autorizado a assignar a firma por procuração.

**GUST. RAYNAL.**

Macao 1<sup>o</sup> de Janeiro de 1864.

**LIVROS.**

*Travessa do Governador, N.º 2.*

UMA collecção de lindos romances encadernados, e outras obras recentemente chegada de Lisboa. Preços modicos.

**ESTADO DO MERCADO.**

CHÁ.—Tem-se feito contractos particulares de 250 meias caixas e 1,408 caixas de chá.—Tyshan novo—preparado como o Souhong; e 1,750 meias caixas e 900 caixas do de Congou commun. Foram para Londres, n'um dos paquetes, 600 meias caixas do melhor chá de Kioow. As vendas feitas no mercado são 600 caixas e 500 meias caixas de Kysow a 28 e 27 taels, e 3,500 meias caixas de Tyshan, commun, e 15 taels.

SEDA DE RAMA.—Falta.

CANELLA.—Venderam-se 200 picos a \$14.80 e 15 para a India. Existem 100 picos. Espera-se neste mez a da nova colheita.

FLÓR DE CANELLA.—Pouca, offerta a 58.

ÓLEO DE CANELLA.—Venderam-se 5 picos a \$210. Não ha.

ÓLEO DE ANIZ.—Venderam-se 30 picos a \$150, e 148 Ha 30 picos.

ESTRELLA DE ANIZ.—Venderam-se 150 picos a \$18 e 18.50. Ha 150 picos.

RAIZ DE GALLANGAL.—Nenhuma venda. Ha 400 picos; offerem-se a \$2.50 e 2.60.

GALHA.—Venderam-se 30 picos a \$17.50. Ha 10 picos.

GALHA DA CHINA.—Poucas vendas a \$13.

CONSERVA DE GAMBURE.—Preço \$2.90.

VERMELHO.—Vendas a \$39 para a India.

ASSUCAR.—Branco, não se tem vendido. Ha 2,000 picos e offerem-se de \$6.00 a 8. Trigueiro, venderam-se 2,000 picos a \$4.80 e 5.20. Não ha.

FOLHA DE OIRO.—De 100 toques e \$22.80 o tael.

FOLHA DA CHINA.—Vendas a \$29.

ALGODÃO.—De Shanghai vendeu-se a \$28. De Ningpó a \$29.

ARIZ.—Declinaram os preços, que voltam a estar firmes. Bengala, falta, preço nominal \$2.70 e 75. Saigon, venderam-se 13,000 picos a \$2.65 e 2.68. Não ha.

Siam, falta, preço nominal \$2.50 a 2.70. Pangasinan, venderam-se 4,000 picos a \$2.64. Arracan, e Rangon venderam-se 4,400 picos a 2.58, não ha.

ERVILHAS DE NINGPÓ.—Amarella a \$2.55; brancas 2.35 e verdes 2.90.

ÓPIO.—Algumas transações em Patna e Banares, grande variante nos preços; bastante intriga. Os valores actuaes são Patna \$514; Banares 502.

**MOVIMENTO DO PORTO.**

*Desde 25 de Maio até 2 de Junho.*

**ENTRADAS.**

- Maió 28—Galera peruana *Nepolona Concoro*—Capitão, R. Demoro—1372 toneladas—de Hongkong, com séda.
- 28—Barca escuna *Lizzie Allen*—Capitão, P. Stuples—325 toneladas—de Saigon, com arroz.
- 28—Barca franceza *Bacalan*—Capitão, Menard—462 toneladas—de Hongkong, em lastro.
- 29—Galera ingleza *Belted Will*—Capitão, Graham—812 toneladas—de Wampou, com chá.
- 29—Galera ingleza *Thomas Blythe*—Capitão, W. J. Hart—389 toneladas—de Wampou, com chá.
- 31—Barca hamburgueza *Amur*—Capitão, P. H. Berg—327 toneladas—de Hongkong, em lastro.

**SAHIDAS.**

- Maió 30—Barca dinamarqueza *Carl Wilhelm*—Capitão, J. Matsen—248 toneladas—para Java, em lastro.
- 30—Barca franceza *Port-Durant*—Capitão, Dubois—330 toneladas—para Saigon, com escalla por Hongkong, em lastro.
- 30—Barca hespanhola *Flores de Maria*—Capitão, P. J. Olano—248 toneladas—para Caygan, em lastro.
- 30—Brigue hespanhol *San Domingo*—Capitão, M. S. Gavito—203 toneladas—para Manila, com séda.

**NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 2 DE JUNHO.**

ENTRADA	APARELHO	NAÇÃO	SOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADÓRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portuguesa	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Á carga
Janerio 3	Barca	Portuguesa	Elisa		219	Tai-hi-san	M. A. da Ponte	Rio		A venda
Maió 8	Barca	Dinamarqueza	Boy Bendian	Mathussen	335	Pinang	Raynal & Ca.	Rio		Á carga
" 12	Barca	Hamburgueza	Sun-Loe	T. A. Dahl	334	Rangon	Raynal & Ca.	Rio		Á carga
" 20	Brigue	Hespanhol	Villa de Ribadavia	M. Dias	260	Yloco	J. F. de C. & Ca.	Rio	Manilla	Á carga
" 28	Galera	Peruana	Napo, <sup>ca</sup> Canavaro	R. Demoro	1215	Hongkong	Ordem	Rada	Callão de Lima	Com passageiros chinas
" 28	Barca	Franceza	Bacalan	Menard	500	Hongkong	F. Lassaleto	Rada	Callão de Lima	Com passageiros chinas
" 28	Barca Escuna	Ingleza	Lizzie Allen	P. Stuples	325	Saigon	Capitão	Rio		Descarregando
" 29	Galera	Ingleza	Belted Will	Graham	812	Vampú	E. L. Lança	Rada	Londres	Carregando
" 29	Galera	Ingleza	Thomas Blythe	W. T. Hart	389	Vampú	Raynal & Ca.	Rada	Falmouth	Carregando
" 31	Barca	Ramburgueza	Amur	P. H. Berg	227	Hongkong	A. A. de Mello & Ca.	Rio	Pinang	Á carga